

A REFLEXÃO CRÍTICA COMO PAPEL CRUCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE SABER E AUTONOMIA DOCENTE

Diego da Silva¹
Mariana Moreira de Queiroga²
Hercilia Maria Fernandes³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca da formação de professores a partir da perspectiva pedagógica de Paulo Freire. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico Marconi e Lakatos (2003) para compreender a relação entre o saber e a autonomia docente, visando identificar os fatores que levam os professores a construir a prática pedagógica, por meio de uma educação libertadora e contextualizada. Com base nessa reflexão, torna-se possível a formação de professores em que visa uma educação dialógica que promova a igualdade e autonomia na sociedade, mas exige uma abordagem que vá além do domínio técnico. Ela deve incorporar aspectos como afetividade, capacidade científica e alegria, além de incentivar o pensamento crítico, a reflexão e o diálogo entre ambos. Seguindo a perspectiva do autor, no qual a formação de professores deve estar a serviço de uma construção da autonomia dos alunos, sendo um método de ensino que simbolize os saberes necessários que explicam a autonomia. Para alcançar esse objetivo, é importante que o educador esteja engajado com as mudanças sociais e políticas, atuando como um agente de transformação. Assim, conclui-se que a formação de professores visa uma educação dialógica em que deve ser contínua e reflexiva, buscando sempre aprimorar a prática de ensino na contribuição para construí-la uma sociedade mais igualitária e autônoma. Dessa forma, compreendemos a partir do livro intitulado: Pedagogia da Autonomia de Freire (1996), que a é uma ferramenta de suma importância para os professores que buscam se aperfeiçoar e ampliar a sua maneira de ensinar e como ensinar através de uma abordagem libertadora e afetiva, com a finalidade de contribuir para a formação de professores comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave: Autonomia, Paulo Freire, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO¹

Paulo Freire (1996) enfatiza a importância dos saberes na prática educativa e destaca a necessidade de uma abordagem educativa progressista que promova a liberdade na educação. Essa perspectiva busca tornar a prática educativa mais alinhada com a realidade dos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: dhyegoaldama12@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letra Português da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: marianamoreira201343@gmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: fernandeshercilia@hotmail.com.

estudantes, contextualizando o processo educativo e formando cidadãos críticos e independentes. O presente artigo tem como objetivo analisar a formação de professores à luz das ideias de Paulo Freire, com foco na importância do conhecimento e da autonomia do educador nesse processo. Este artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica, principalmente na obra "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire (1996)

. A análise se concentra em identificar elementos que orientam o educador na criação de uma prática educativa libertadora que promove a emancipação do aluno. Paulo Freire defende que a prática educativa deve ser contextualizada, enfatizando a relação entre ensinar e aprender. Ele destaca a importância da autonomia do aluno, incentivando a curiosidade, criatividade, investigação, humildade e ética. Freire acredita que a prática educativa deve promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos por meio do questionamento e da contextualização do conhecimento de acordo com a realidade social dos alunos. Os resultados da análise destacam a crescente importância de uma educação dialógica e comprometida com a igualdade social. O papel central do professor na construção de uma prática pedagógica engajada e voltada para a transformação social é evidente.

A formação de professores deve incluir a capacitação para uma prática educativa que promova a emancipação dos alunos, incentivando a crítica e a independência. Paulo Freire oferece uma visão fundamental para a formação de professores, destacando a necessidade de uma prática educativa que seja crítica, contextualizada e comprometida com a emancipação dos alunos. A autonomia do aluno e o compromisso do professor desempenham um papel essencial nesse processo. A formação de professores deve incluir a preparação para uma educação que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde a educação seja uma ferramenta de transformação social.

METODOLOGIA

Neste artigo, buscou-se embasamento teórico-metodológico do livro "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire, juntamente com interpretações de sua obra. O objetivo principal foi refletir sobre os conhecimentos fundamentais na prática de ensino, obedecendo a critérios específicos. A pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica abrangente de fontes publicadas em livros, revistas e outras mídias. A abordagem qualitativa enfocou a análise detalhada dos dados, enquanto a pesquisa descritiva concentrou-se na descrição dos resultados. O artigo

científico visa reunir informações relevantes sobre o tema e apresentar novas soluções para problemas relacionados a ele. Portanto, este trabalho tem o potencial de enriquecer a compreensão dos leitores sobre o assunto, seguindo rigorosamente as etapas da pesquisa. Para a análise final, foram utilizados os três capítulos da “Pedagogia da Autonomia” de Freire, enfocando a formação de professores, conhecimento e autonomia docente na promoção da transformação social por meio da prática pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (1997) descreve o processo de ensino-aprendizagem como uma interação cíclica em que o educador atua como modelador, transmitindo conhecimento aos alunos. Conforme a aprendizagem avança, o mesmo indivíduo pode alternar entre os papéis de educador e aprendiz, criando uma dinâmica de ensino e aprendizagem simultâneos.

Conforme avançamos na aprendizagem, é possível que uma pessoa se encontre nas posições de aprendiz e de objeto da ação de aprendizagem ao mesmo tempo, de acordo com a perspectiva de Paulo Freire (1997). Isso enfatiza a necessidade de os educadores colaborarem no processo de ensino e aprendizagem, aprendendo e ensinando simultaneamente, contribuindo para o avanço da sociedade e o ciclo da aprendizagem.

De acordo com Mestres (2008), na docência, a formação de professores é diretamente influenciada pelos alunos, já que cada indivíduo traz sua própria bagagem pessoal, afetando a formação do outro. Isso significa que tanto o professor quanto o aluno participam do mesmo processo educacional, contribuindo para a construção do conhecimento. No entanto, na prática, a teoria e a prática frequentemente se desconectam, o que pode levar a um ativismo que, inadvertidamente, prejudica os alunos.

Para promover uma educação libertadora e transformadora, o educador deve assumir um papel crítico e reflexivo, buscando conectar teoria e prática, reconhecendo sua responsabilidade social na educação. Isso permite que o aluno seja visto como um sujeito ativo e colaborador na construção do conhecimento.

Paulo Freire (1997) destaca que o ensino não deve se limitar à mera transmissão de conhecimento, mas sim ser uma oportunidade para a construção e produção desse conhecimento. Ele enfatiza a importância de um diálogo, respeito e colaboração entre professores e alunos, reconhecendo as experiências e habilidades individuais. Isso é essencial para promover uma educação inclusiva e transformadora, beneficiando a sociedade e as pessoas envolvidas. Freire reconhece, com base em sua experiência, que como professor

também se torna objeto dessa prática, assumindo, ao se tornar professor, uma falsa posição de sujeito devido à sua própria formação na relação sujeito-objeto.

No processo educacional, professores e alunos colaboram mutuamente, promovendo uma educação democrática que valoriza o aprendizado conjunto. O ensino deve ser consciente de que o aprendizado precede o ensino, evitando que a transmissão de conhecimento dilua a experiência de aprendizagem. É fundamental lembrar que as ações, palavras e eventos pequenos podem ter um impacto duradouro na vida do aluno, e uma abordagem autoritária por parte do professor não contribui positivamente para o desenvolvimento do aluno (FREIRE, 2002).

A imposição na transmissão de informações pode causar resistência na absorção, na abordagem teórico-práticas com investigação têm sido eficazes em estabelecer conexões entre conceitos e eventos cotidianos para os alunos (ALVARÉZ, ANGEL, OSÓRIO, 2018). Essas abordagens promovem o desenvolvimento da capacidade dos alunos para resolver problemas pessoais e coletivos, sendo essencial para a sua formação intelectual. No entanto, o aspecto social da escola muitas vezes é negligenciado, com um foco quase exclusivo na transmissão de conteúdo, o que é lamentável, observado por Freire (2002).

Para evitar a simples transmissão de conhecimento, é essencial estimular a curiosidade dos alunos e promover a colaboração entre professores e alunos, criando uma interação recíproca. Isso requer que tanto o professor quanto o aluno sejam criativos, curiosos e participem ativamente do processo de aprendizagem. O professor deve incentivar o pensamento crítico do aluno, permitindo que ele assuma um papel ativo em sua jornada de aprendizado, em vez de apenas memorizar o conteúdo. O método de ensino deve envolver uma interação contínua, semelhante a uma "dança das cadeiras", onde todos os envolvidos participam ativamente na troca de informações e experiências.

A relação entre ensino e aprendizagem requer pesquisa constante, com o aluno atuando como pesquisador ativo, desenvolvendo sua capacidade crítica. O contato com conhecimentos científicos capacita o aluno a transformar seus próprios saberes. A pesquisa não deve ser restrita ao ensino superior, mas incentivada desde o ensino básico. O professor também deve ser um pesquisador, destacando a importância da pesquisa para os alunos. Isso leva à descoberta de novos conhecimentos e à evolução constante do saber, enriquecendo o processo educacional.

Conforme criticado por Paulo Freire (1997) no conceito de "ensino bancário". Em vez disso, o conhecimento deve ser compreendido como dinâmico e aberto a novas perspectivas, uma vez que o processo de aprendizagem está em constante evolução. De acordo com Paulo

Freire (1997), o "pensar corretamente" envolve respeitar o senso comum e estimular a criatividade dos alunos, considerando o conhecimento prévio deles. A pesquisa é um momento de aprendizado conjunto entre educador e educando, aplicável em todas as disciplinas para que os alunos participem ativamente na construção do conhecimento. A aprendizagem é contínua dentro e fora da escola, influenciada pela realidade social de cada aluno. Professores devem estar cientes das necessidades e realidades de seus alunos.

Com base no conhecimento dos alunos, o professor deve incorporar suas experiências no planejamento e ensino. Isso envolve levar em conta a experiência prévia do aluno e relacioná-la ao conteúdo de forma crítica e reflexiva. O ambiente social do aluno deve ser integrado à escola, criando uma conexão significativa entre o ensino e a realidade do aluno. A escola não deve ser autoritária, mas sim um espaço onde os alunos desempenham um papel ativo na construção de seu processo educativo. Isso requer uma transformação na escola para torná-la mais inclusiva e participativa, baseada no respeito mútuo entre professores e alunos, valorizando a realidade dos alunos e promovendo seu engajamento e motivação na aprendizagem.

A escola não pode ser vista como um espaço autoritário em que os alunos não têm voz e participação ativa na construção e planejamento de seu próprio processo educativo. (Freire, 1996).

A visão tradicional de uma escola autoritária está sendo desafiada atualmente. A educação está evoluindo para incluir a participação ativa dos alunos na construção de seu próprio processo de aprendizado. Isso acontece porque a abordagem autoritária pode limitar a criatividade e individualidade dos alunos, enquanto a aprendizagem ativa permite que escolham tópicos que os motivam. Além disso, a participação ativa dos alunos promove habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração.

A escola moderna busca, assim, promover a participação dos alunos na construção de sua educação, preparando-os para serem pensadores independentes e cidadãos engajados na sociedade em constante evolução. O professor deve transformar a curiosidade natural do aluno em curiosidade crítica e ética, promovendo o entendimento crítico do mundo. O ensino deve ser baseado em uma postura crítica, focando no desenvolvimento moral dos estudantes, incluindo valores como sinceridade, integridade e honestidade. O ensino e a pesquisa estão intrinsecamente ligados, com o ensino sendo um processo de busca contínua e a pesquisa sendo uma parte essencial do ensino.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.
Pesquisa para constatar, constatando, intervenho intervindo, educo e

me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996).

Paulo Freire destaca a profunda ligação entre ensino e pesquisa, promovendo uma abordagem pedagógica revolucionária. Ele acredita que a educação não deve ser apenas a transmissão de conhecimento, mas sim uma descoberta e colaboração mútua entre educadores e alunos. Isso significa que os educadores não apenas compartilham informações, mas também questionam, investigam e buscam respostas junto com os alunos, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico. A pesquisa não é apenas acumular fatos, mas compreender o desconhecido e comunicar novas descobertas. Tanto educadores quanto alunos devem estar em constante aprendizado, crescendo juntos à medida que adquirem novos conhecimentos. Essa abordagem promove uma compreensão mais profunda e uma sociedade mais crítica, transformando a educação em uma jornada compartilhada de descoberta e crescimento.

A liberdade de aprendizagem deve estar ligada à ética na escola, que visa formar cidadãos éticos e conscientes. O ambiente escolar deve ser humanizado e reconhecer que a escola não detém a verdade absoluta. Professores e escolas devem promover uma educação crítica e ética, direcionando a curiosidade dos alunos para a reflexão e a busca de conhecimento significativo. A conduta ética do professor é fundamental, e ele deve ser consistente em sua comunicação, demonstrar competência e liderança na sala de aula para garantir que os alunos realmente aprendam e compreendam o material.

A educação deve ser justa, democrática e proporcionar igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento para todos os alunos. Para alcançar isso, os professores devem agir de acordo com os valores ensinados em sala de aula, reconhecer seus próprios erros e buscar oportunidades de aprendizado. Isso cria um ambiente de aprendizado seguro e colaborativo, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo. A humildade e a disposição do professor em aprender com seus erros são cruciais para promover inovação e avanço na educação, permitindo que os alunos cresçam de maneira mais significativa (Freire, 1996).

2. ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO

O segundo capítulo destaca que ensinar vai além da transmissão de conhecimento; é criar oportunidades para construí-lo. O educador deve incentivar a curiosidade dos alunos, promovendo o desenvolvimento da capacidade de aprender. Paulo Freire ressalta que os seres humanos são inacabados e impulsionados pela curiosidade a aprender e crescer

continuamente. A educação deve empoderar os alunos para desempenhar um papel ativo na construção do mundo, não apenas adquirindo conhecimento, mas capacitando-os a moldar o mundo ao seu redor (Freire, 1996).

A educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas visa capacitar os alunos a desempenhar um papel ativo na construção do mundo. Isso envolve o conceito de "empoderamento", onde os alunos adquirem habilidades, conhecimentos e confiança para influenciar suas vidas e comunidade. A educação vai além da mera informação, promovendo a capacidade dos alunos de serem agentes de mudança em busca de um mundo melhor.

Respeitar a autonomia do aluno é um imperativo ético na prática educativa, considerando o inacabamento do ser humano. O educador deve estar presente na experiência formativa, respeitar a curiosidade e a linguagem do aluno e defender seus direitos. É essencial que haja coerência entre discurso e prática educativa, com tolerância e humildade na defesa dos direitos dos educandos. A valorização da educação e dos educadores requer uma constante reflexão e reafirmação na prática educativa.

A luta pelos direitos dos educadores e pela valorização da educação é um dever desde cedo, e é importante repensar estratégias de luta para torná-las eficazes, conforme Freire 1996.

A prática educativa deve ser guiada pelo respeito à autonomia do aluno, considerando-o como um ser em constante desenvolvimento e aprendizado. O respeito à curiosidade e à singularidade de cada aluno é fundamental para uma educação eficaz e ética. Quando os educadores não respeitam a autonomia dos alunos ou não se envolvem profundamente na experiência de ensino e aprendizado, estão violando princípios éticos fundamentais da educação.

A aprendizagem é vista como uma aventura criadora, enriquecedora e não como mera repetição de lições. Ela é permeada por esperança e alegria, tornando-se uma afirmação de que a mudança é possível. A aprendizagem é compreendida como um processo político, não apenas uma ação mecânica.

Ser um bom professor requer curiosidade, abertura e disposição para o diálogo e reflexão crítica. A relação entre educador e educando é crucial, com o professor sendo aberto ao diálogo, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e escolhas. Isso exige um equilíbrio entre a autoridade do professor e a liberdade dos alunos, com a prática de uma autoridade democrática que valoriza as opiniões dos alunos.

A escuta ativa é essencial para que os alunos se sintam valorizados e respeitados, contribuindo para um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Além disso, é

importante que o professor estabeleça limites claros e coerentes, baseados em critérios objetivos, e promova a autonomia e a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, incentivando a tomada de decisões e o protagonismo dos alunos em sua jornada educacional. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes.

3. ENSINAR É UMA ESPECIFICIDADE HUMANA

No último capítulo de "Ensinar é uma especificidade humana," Paulo Freire enfatiza a importância da formação integral do educador, que vai além da simples transmissão de informações. Ele destaca que o professor deve estabelecer uma relação de respeito mútuo com os alunos, considerando suas necessidades e demandas. Isso requer que o professor tenha um profundo conhecimento tanto dos conteúdos que ensina quanto das características dos alunos.

O trabalho pedagógico do professor envolve não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento da afetividade e das habilidades socioemocionais dos alunos. O educador deve atuar como facilitador da aprendizagem, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo um ambiente de respeito e colaboração mútua.

Em síntese Freire (1996), destaca a importância da formação integral do educador, que envolve tanto o conhecimento técnico quanto o desenvolvimento da afetividade e das habilidades socioemocionais. A postura ativa, participativa e engajada do professor em sala de aula, considerando as características e necessidades dos alunos, é fundamental para estabelecer uma relação de respeito mútuo e criar um ambiente de aprendizagem saudável e colaborativo.

De acordo com Freire (1996) é essencial que os educadores estabeleçam empatia com os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. Ele destaca que o ensino deve ser um diálogo ativo, exigindo que o professor tenha conhecimento profundo dos conteúdos e das necessidades dos alunos para agir com liberdade e autonomia.

Conforme Freire (1996) a relação entre professor e aluno baseada em respeito, diálogo e afetividade para criar um ambiente de aprendizagem produtivo. Ele acredita que o ato de ensinar vai além da transmissão de informações e requer ética, segurança e generosidade. Freire enfatiza que o professor deve ser um agente de transformação social, mantendo os pés no chão, mas com uma visão crítica e criativa. Além de ensinar conteúdos curriculares, o professor deve promover valores como respeito, justiça e solidariedade, demonstrando-os em suas ações para ser um exemplo ético para os alunos, buscando uma transformação sincera e autêntica em direção a um mundo mais justo e humano.

O professor deve promover a autonomia dos alunos e envolvê-los ativamente em seu processo de aprendizagem, incentivando ideias inovadoras para uma educação eficaz e consciente. Sua segurança e competência são essenciais para transmitir confiança e credibilidade, enquanto a generosidade ao compartilhar conhecimento contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos na educação. Com essa abordagem, o professor pode transformar o ambiente educacional e ajudar na formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 1996).

A prática de ensinar vai além da simples transmissão de conhecimento, exigindo um comprometimento profundo com a realidade dos alunos. Isso implica em compreender suas necessidades, desejos e desafios para estabelecer uma relação significativa. O engajamento do professor com a realidade dos alunos é crucial para o crescimento cognitivo e social. Além disso, ele enfatiza que o comprometimento do professor envolve uma postura ética e política, promovendo justiça social e igualdade na educação. A presença política do professor é essencial para criar uma educação inclusiva, participativa e democrática, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento dos alunos.

4. Desenvolvimento de professores: a relação entre conhecimento e independência profissional

O livro "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire, aborda a relação entre ensino e aprendizagem de maneira fundamental. Freire destaca que o ensino não deve ser unidirecional, com o professor apenas transmitindo conhecimento aos alunos. Pelo contrário, ele enfatiza a importância da aprendizagem como um processo bidirecional, no qual os alunos podem contribuir compartilhando suas experiências e conhecimentos. Essa abordagem dialógica é essencial para formar professores mais engajados e relevantes.

Além disso, o livro ressalta a importância da formação contínua de professores na atualidade. Teóricos e estudiosos da educação têm dedicado esforços para compreender e aprimorar esse processo de formação. A formação contínua é vista como um guia para reorientar professores e suas práticas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento

pessoal e profissional dos educadores. É crucial que os professores estejam cientes da relevância da formação contínua para melhorar suas habilidades e abordagens pedagógicas no dia a dia.

No contexto da educação, destaca-se a ideia de que as teorias educacionais precisam ser constantemente reorientadas, acompanhando a evolução da sociedade, como afirmado por Gadotti (2001) em relação a Paulo Freire. Isso implica em uma relação dinâmica entre educadores e educandos, na qual a teoria orienta a prática, que, por sua vez, é constantemente aprimorada pela teoria. Portanto, a formação contínua de professores é crucial para embasar a prática docente com teoria, escolhendo teorias que aprimorem a aprendizagem dos alunos. Em resumo, a formação de professores é um processo contínuo e dialógico, que integra conhecimentos teóricos e práticos para melhorar a educação.

Com base nas reflexões de Paulo Freire em "Pedagogia da Autonomia", é essencial que os educadores estejam dispostos a aprender continuamente e tenham a imaginação e a determinação necessárias para adquirir conhecimentos que promovam uma prática autônoma. A formação de professores deve se concentrar em questões inovadoras relacionadas à prática, permitindo que novos conhecimentos sejam organizados e aplicados de maneira dialogada com todos os envolvidos. Essa formação, junto com o conhecimento adquirido pelos educadores, contribui para a autonomia dos aprendizes, capacitando-os a serem cidadãos conscientes de seus deveres e direitos na sociedade.

Para que os professores desempenhem seu papel de maneira consciente e comprometida, é essencial que estejam atualizados e se adaptem às mudanças tecnológicas e sociais. A "Pedagogia da Autonomia" destaca a importância de refletir sobre o modelo educacional atual e implementar novos formatos que permitam uma aprendizagem significativa. No entanto, essa adaptação não deve depender apenas da tecnologia, mas também de uma formação sólida e competente dos professores, que promova uma ação-reflexão-ação em relação à sociedade.

Além disso, o papel dos professores vai além da mera transmissão de informações aos alunos. Eles devem criar ambientes de aprendizagem que incentivem os alunos a construir seu próprio conhecimento, o que requer uma constante reflexão sobre suas práticas pedagógicas. A formação competente dos professores é fundamental para proporcionar uma educação significativa e alinhada com as mudanças tecnológicas e sociais.

Portanto, espera-se que os educadores tenham as condições de reavaliar e reorganizar o processo de ensino, assegurando o sucesso dos alunos e se adaptando às diversas formas de aprendizagem, com base em uma formação contínua embasada em conceitos e práticas

autônomas. Somente com essa abordagem, os professores podem cumprir eficazmente seu papel, promovendo a educação como um processo constante de aprendizado e transformação para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no debate apresentado, a prática educativa crítica visa proporcionar aos educandos as condições para reconhecerem-se como agentes transformadores de sua realidade, capazes de construir conhecimento e se desenvolver como seres sociais e históricos. O papel do educador inclui fazer perguntas que despertem a curiosidade dos alunos e mediar o conhecimento, não apenas transmiti-lo, como enfatizado por Paulo Freire.

Na formação de educadores, é essencial que os professores reconheçam a importância do processo contínuo de aprendizado, respeitem a autonomia e dignidade dos alunos e valorizem o contexto social em que estão inseridos. Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo significa que a prática pedagógica não é neutra e exige escolhas por parte do professor.

Para um ensino eficaz, é necessário combinar liberdade e autoridade, onde uma pedagogia da autonomia promove experiências que estimulam a decisão e a responsabilidade, respeitando a liberdade dos educandos. A abertura ao diálogo e a criação de uma relação dialógica são fundamentais para permitir que os alunos se abram para o mundo, adquirindo autonomia e liberdade no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Consuelo Vélez; ANGEL, Claudia Patricia Jaramillo; OSORIO, Alexandra Giraldo. **Docencia-servicio**: responsabilidade social em laformación del talento em salud em Colombia. Educ. Med. 2018; 19 (S2): 179-186.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. 25ª edição. 1996.

FREIRE, Paulo (1977). **Ação cultural para a liberdade**. 2ª ed. (1ª edição: 1975). Rio de Janeiro: Paz e Terra. FREIRE, P. (1980). **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3ª ed. (1ª edição: 1967). São Paulo: Moraes.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.



FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra

FREIRE, P. (1997), **aprendendo com a própria história** Vol. 2. 1^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila